

TOLICIONÁRIO MUDIÁTICO (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *tolicionário mudiático* é o dicionário das tolices divulgadas pelos meios de comunicação de massa na *Era da Informação*, Século XXI, caracterizado pela inutilidade e apelo comocional dos conteúdos veiculados.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *tolo* tem origem duvidosa, talvez do idioma Latim, *stolidus*, “tolo; estúpido”. Surgiu no Século XIV. O termo *dicionário* deriva do idioma Francês, *dictionnaire*, e este do idioma Latim, *dictionarium* ou *dictionarius*, “repertório de frases ou palavras”. Apareceu no Século XVI. O vocábulo *mudiático* procede provavelmente do idioma Francês, *mediatique*, “que diz respeito a mídia; que produz bom efeito nas mídias, especialmente na televisão”. A palavra *mídia* surgiu em 1960.

Sinonimologia: 1. Dicionário de tolices mudiáticas. 2. Tolicionário da comunicação massificada.

Neologia. As 4 expressões compostas *tolicionário mudiático*, *tolicionário mudiático infantil*, *tolicionário mudiático adolescente* e *tolicionário mudiático adulto* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Dicionário da racionalidade mudiática. 2. Dicionário mudiático cosmoético.

Estrangeirismologia: os *remakes* cinematográficos; os *mass media* da *Era das Supercomunicações*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à seletividade informacional.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Evitemos genuflexão mudiática*.

Ortopensatologia: – “**Mídias.** Em pleno Século XXI, você deve escolher os canais das **mídias** a fim de obter informações seguras e esclarecimentos confiáveis. Devido ao capitalismo selvagem, as mídias, em geral, são escravizadas aos objetivos dos seus patrocinadores, amordaçadas pela publicidade imposta, sem conseguir promover esclarecimentos realistas mais úteis à população, continuando a vender vícios e maus hábitos de todas as naturezas. Apesar dos pesares, melhor com elas do que sem elas. – “Quando vão mudar para melhor?”. “Mídias geram doenças”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal dos tolicionários comunicativos; o holopensene patológico dos programas escrachados e desrespeitosos; os nosopenses; a nosopensenidade; os onropenses; a onropensenidade; os patopenses; a patopensenidade.

Fatologia: o tolicionário mudiático; a utilização irresponsável dos veículos de comunicação; a indústria do entretenimento; a “sociedade do espetáculo”; a experiência vicária do telespectador passivo perante os *reality shows*; o “troféu framboesa” entregue aos piores do ano; o anti-discernimento do espectador não seletivo; a ausência de profundidade cultural das redes sociais; os programas sobre competições de toda natureza, de *chefs* de cozinha a maquiadores profissionais; a superexposição consentida da intimidade; os detalhes insignificantes do cotidiano das celebridades na condição de pseudonotícias; a *Era da Fatura* disponibilizando tolices na mídia impressa; o besteirol estético da mídia; as revistas de fofocas, repletas de conteúdos pagos pelos entrevistados; os jornais sensacionalistas; a eloquência mudiática vazia; a pretensa vida perfeita das conscin assíduas no *Facebook*; os programas televisivos ao estilo “telebarraco”; o aparelho de te-

lefoneia móvel (celular) transformado em multimídia de inutilidades; a violência cotidiana transformada em espetáculo televisivo; a apologia do grotesto elevado ao nível de produto midiático; os interesses econômicos dos trustes da comunicação em detrimento do compromisso com a informação de qualidade; a indústria da dramaturgia edulcorada; os insultos à inteligência dos consumidores midiáticos; a autodeslavagem cerebral necessária em tempos de amaurose midiática; a priorização das tarefas em detrimento da tática televisiva; o ato produtivo de, considerando a qualidade dos programas veiculados, desligar a televisão e abrir o livro; a intelectualidade e a erudição das consciências lúcidas superando os tolicionários; a transmissão *online* das tertúlias conscienciológicas na contramão do lixo informacional na *Internet*; a autocrítica midiática.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a conexão barotrófica da filmografia do gênero “terror”; a plateia extrafísica amaurótica das telenovelas açucaradas; a presença de assédio extrafísico nas seções filmográficas de natureza barotrófica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo mídia-Zeitgeist*; o *sinergismo Comunicologia-Parassociologia*; o *sinergismo dos meios de comunicação tarísticos*; o *sinergismo holopense midiático-holopense pessoal*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) necessário a todo produto da mídia; o *princípio “se não presta, não adianta fazer maquiagem”*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) do consumidor de comunicação seletivo; a necessária atenção ao *princípio de o microfone, o papel e a tela aceitarem qualquer coisa*.

Codigologia: o *código grupal de Cosmoética* (CGC) necessário aos formadores de opinião pública; o *código de ética dos jornalistas*; o *código de ética dos publicitários*.

Teoriologia: a *teoria da comunicação de massa*.

Tecnologia: a *técnica do EV profilático* utilizada pelo telespectador atilado, selecionando os conteúdos convergentes às autopesquisas; as *técnicas de leitura crítica*; a *técnica do cosmograma*.

Voluntariologia: o *voluntariado tarístico da Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS); o *voluntariado do Tertulianum*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Paratecnologia*; o *Colégio Invisível dos Comunicólogos*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*.

Efeitologia: o *efeito anestesiador da programação televisiva inócua*; o *efeito esclarecedor da mídia tarística*; o *efeito da seletividade no consumo midiático*; os *efeitos da mídia na consciencialidade*.

Neossinapsologia: as *neossinapses necessárias à criticofilia quanto aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação massivos*.

Enumerologia: o *tolicionário televisivo*; o *tolicionário jornalístico*; o *tolicionário cinematográfico*; o *tolicionário literário*; o *tolicionário interneteiro*; o *tolicionário chargístico*; o *tolicionário radiofônico*.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância*; o *binômio leitor crítico-escritor tarístico*; o *binômio liberdade de imprensa-liberdade de expressão*; o *binômio vícios-maus hábitos no consumo midiático*; o *binômio tolicionário afetivo-tolicionário midiático*; o *binômio pesquisa fútil-pesquisa utilitária na Internet*; o *binômio midiometria-conscienciometria*.

Interaciologia: a *interação dos aportes intelectuais*; a *necessidade da interação informações seguras-esclarecimentos confiáveis*; a *interação livro best-seller-versão cinematográfica*.

Crescendologia: o *crescendo mídia taconista-mídia tarística*.

Trinomiologia: o *trinômio rádio-TV-jornal*; o *trinômio Internet-blog-E-mail*; o *trinômio CD-DVD-Blu-ray*.

Polinomiologia: o *polinômio ouvinte-leitor-internauta-telespectador-blogueiro*.

Antagonismologia: o *antagonismo jornalista profissional / fofoqueiro “profissional”*; o *antagonismo leitor crítico / leitor acrítico*; o *antagonismo lixo intelectual / informação pró-evolutiva*; o *antagonismo mídia livre / mídia escravizada*; o *antagonismo informação / achismo*; o *antagonismo best-seller da tacon / megagescon da tares*.

Paradoxologia: o *paradoxo do jornalista profissional sem erudição*.

Politicologia: a liberdade de imprensa na condição de política estatal; a democracia; a midiocracia.

Legislogia: a *lei do menor esforço intelectual*.

Filiologia: a midiofilia desqualificada.

Fobiologia: a fobia aos livros com mais de 400 páginas; a fobia aos filmes de conteúdo denso e reflexivo; a fobia à autorreflexão habitual.

Sindromologia: a *síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB)* dos consumidores assíduos de filmes *trash*; a *síndrome do autodesperdício*.

Maniologia: a mania de realizar as refeições perante a televisão; a mania de não perder nenhum capítulo da novela açucarada; a mania de realizar programas de competição musical e de dança.

Mitologia: o *mito da isenção midiática*.

Holotecologia: a comunicoteca; a absurdoteca; a cognoteca; a hemeroteca; a midiateca; a controversiotea; a argumentoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Antidiscernimentologia; a Autassediologia; a Sociologia; a Politicologia; a Conscienciografologia; a Leiturologia; a Taristicologia; a Pense-nologia; a Cosmoeticologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin incauta; a conscin genuflexa; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial.

Masculinologia: o tolo; o viciado em redes sociais; o dramaturgo melodramático; o cineasta inescrupuloso; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evolucionista; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcionista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a tola; a viciada em redes sociais; a dramaturga melodramática; a cineasta inescrupulosa; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evolucionista; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens midiaticus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens comunicativus*; o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *tolicionário midiático infantil* = o composto pelas tolices veiculadas pelos programas televisivos pueris, ao subestimar a inteligência da conscin criança; *tolicionário midiático adolescente* = o composto pelas tolices veiculadas pelos *blogs* cor-de-rosa, ao subestimar a inteligência da conscin púbere; *tolicionário midiático adulto* = o composto pelas tolices veiculadas pela cinematografia de paródias, ao subestimar a inteligência da conscin madura.

Culturologia: a *cultura midiática*; a *cultura da espetacularização*; a *cultura de massa*; a *cultura inútil*; os *idiotismos culturais* perpetuados pela mídia; a *cultura do entretenimento inócuo*; a necessidade da *cultura da tares*.

Taxologia. Segundo a *Antidiscernimentologia*, eis, em ordem alfabética, 17 títulos de programas televisivos (Ano-base: 2015), com o objetivo de exemplificar o padrão holopensênico vigente na mídia brasileira:

01. *100 maneiras de morrer.*
02. *Alucinadas.*
03. *Amarrados.*
04. *Custe o que custar.*
05. *Entre tapas e beijos.*
06. *Esquenta.*
07. *Fritada.*
08. *Largados e pelados.*
09. *Mulheres ricas.*
10. *Pânico na TV.*
11. *Por isso eu sou vingativa.*
12. *Show da fé.*
13. *Teste de fidelidade.*
14. *Todo mundo odeia Chris.*
15. *Tudo pela audiência.*
16. *Vai que cola.*
17. *Zorra total.*

Robexologia. Sob a ótica da *Comunicologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 temáticas usuais de coberturas da mídia, realizadas anualmente, perpetuando a *cultura do mais do mesmo*:

1. **Academy Award:** a festa do Oscar; o tapete vermelho; os comentários sobre os vestidos e o peso corporal das celebridades; o *merchandising* milionário; os bastidores da premiação; a tradução sofrível do áudio original; a transmissão em escala planetária; o sucesso de bilheteria dos filmes vencedores; a “calçada da fama”.

1. **Ano-novo:** as exhibições de fogos de artifícios ao redor do mundo; o primeiro bebê nascido no novo ano; as superstições e rituais; as retrospectivas dos principais acontecimentos; o *show* da virada.

2. **Campeonato de futebol:** as entrevistas antes, durante e depois do jogo; os intermináveis programas de comentários sobre a partida; a transmissão ao vivo; a reprise do jogo; as declarações óbvias e os chavões dos jogadores, ao explicarem a derrota do time.

3. **Carnaval:** os desfiles das escolas de samba; os blocos de rua; os *trios elétricos*; os foliões alcoolizados; a apuração dos resultados das agremiações carnavalescas; os sambas enredos rebarbativos; o comocionalismo das escolas rebaixadas de categoria.

4. **Feriadões:** as estradas lotadas; as rodoviárias apinhadas; os atrasos dos voos nos aeroportos congestionados; as praias abarrotadas de veranistas; os preços abusivos praticados pelos comerciantes; os engarrafamentos de veículos no retorno do feriado.

5. **Natal:** as festas natalinas nas diversas culturas; as cartas das crianças ao Papai Noel; o aumento do preço do peru e do bacalhau; as compras de última hora; a troca dos presentes nas lojas, pós-festejos.

Taristicologia. A seletividade na escolha dos produtos midiáticos consumidos demonstra o atilamento da conscin, homem ou mulher, perante a avalanche de tolices veiculadas nos meios de comunicação. *Mídia medíocre emburrece.*

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o tolicionário midiático, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acrítico:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Amaurose ideológica:** Politicologia; Nosográfico.
03. **Anestesia midiática:** Psicossomatologia; Neutro.
04. **Antagonismo midiático:** Autodiscernimentologia; Neutro.
05. **Aplauso acrítico:** Subcerebrologia; Nosográfico.
06. **Besteírol:** Comunicologia; Nosográfico.
07. **Compromisso midiático assistencial:** Comunicologia; Homeostático.
08. **Comunicação interassistencial:** Comunicologia; Homeostático.
09. **Criatividade irresponsável:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Holopensene midiático:** Holopensenologia; Neutro.
11. **Informação esclarecedora:** Parapedagogiologia; Homeostático.
12. **Midiograma:** Midiologia; Neutro.
13. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Sedução da simplificação:** Psicossomatologia; Nosográfico.
15. **Tolicionário afetivo:** Psicossomatologia; Nosográfico.

ENQUANTO HOUVER CONSUMIDORES INCAUTOS DOS TOLICIONÁRIOS MIDIÁTICOS, A INDÚSTRIA DA COMU- NICAÇÃO MASSIVA SEGUIRÁ PRODUZINDO TONELADAS DE LIXO INFORMACIONAL BARATO E ANTIEVOLUTIVO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, pondera e seleciona os produtos midiáticos consumidos? Perante as centenas de canais televisivos disponíveis, prepondera o mentalsoma ou o psicossoma nas escolhas pessoais?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1083.

E. M. M.